

Status Profissional: () Graduação (X) Pós-graduação () Profissional

**Sobrevivência e falhas no tratamento com implantes em pacientes diabéticos
tipo 2: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Macena, L.P.¹; Nascimento, C.A.¹; Santiago Junior, J.F.²; Sales-Peres, S.H.C.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru,
Universidade de São Paulo.

² Departamento de Ciências da Saúde, UNISAGRADO, Bauru, Centro Universitário
do Sagrado coração

A taxa de sobrevivência de implantes dentários e a perda óssea peri-implantar têm sido consideradas parâmetros de longevidade de implantes osseointegráveis. Não há evidências científicas suficientes para determinar se doenças de impacto sistêmico poderiam afetar a segurança na utilização de implantes, como por exemplo, pacientes com diabetes tipo II. Com isso, essa revisão sistemática teve o objetivo de estudar o número de falhas de implantes e perda óssea peri-implantar em pacientes portadores de diabetes tipo II quando comparados a pacientes normoglicêmicos. A revisão foi delineada de acordo com o critério PRISMA e cadastrada no PROSPERO ID 171529. As bases de dados PubMed/Medline, Cochrane Collaboration e Bireme foram analisadas com o objetivo de selecionar estudos publicados em periódicos da área. Os descritores foram: ``Dental Implant``, ``Diabetes Mellitus``, ``Osseointegration``. Os dados foram organizados em tabelas e analisados qualitativamente, tendo como parâmetro NHMRC Guidelines para o nível de evidência científica. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 14 artigos para a amostra. Os resultados indicaram que apenas um estudo mostrou haver diferença na perda óssea peri-implantar entre pacientes com diabetes tipo II e normoglicêmicos. A menor taxa de sobrevivência e sucesso de implantes dentários instalados em pacientes diabéticos tipo II foi de 92,2% enquanto a maior taxa foi de 100%. A partir desta revisão, concluiu-se que pacientes que com diabetes tipo II controlada, tiveram taxas de sobrevivência semelhantes aos normoglicêmicos, levantando a hipótese de que, uma vez controlada, o diabetes tipo II não influi negativamente no tratamento de implantes.